



CONHECIMENTO DE MÃES ADOLESCENTES SOBRE ALEITAMENTO MATERNO E MALEFÍCIOS DO USO DE BICOS ARTIFICIAIS

Vitória de Oliveira Cavalcante¹, Maria Lucilândia de Sousa², Nadilânia
Oliveira Silva³, Vivian de Oliveira Cavalcante⁴, Gleice Adriana Araújo
Gonçalves⁵.

Resumo: O aleitamento materno exclusivo (AME) é o padrão-ouro na alimentação infantil, e confere benefícios incontestáveis para o binômio mãe-filho. Dessa forma, objetivou-se identificar o conhecimento das mães acerca da importância do aleitamento materno e dos malefícios do uso de bicos artificiais. Pesquisa transversal, quantitativa, realizada com 25 mães adolescentes, primíparas com filhos de 0 a 6 meses em AME, atendidas nas Unidades Básicas de Saúde dos municípios de Crato e Juazeiro do Norte no período de junho a outubro de 2022. Diante dos dados coletados identificou-se que a maioria das mães adolescentes relataram não conhecer as vantagens do AME 52,0%, a maioria também apontou não conhecer os malefícios do uso dos bicos artificiais 60,0%. Quanto aos benefícios do aleitamento materno, 48% das mães demonstraram saber que o leite materno é o alimento mais completo e saudável que previne a ocorrência de infecções. Pode-se perceber que os conhecimentos dessas mães adolescentes estão escassos, verificando dessa maneira a necessidade de intervenções nos pré-natais e puericulturas, em busca de intensificar e disseminar essas informações relevantes.

Palavras-chave: Aleitamento materno. Bicos artificiais. Adolescentes.

1. Introdução

O aleitamento materno exclusivo (AME) é considerado o padrão-ouro na alimentação infantil, e quando mantido até os seis meses de vida, confere benefícios incontestáveis para o binômio mãe-filho, a família e a sociedade (ZIMMERMAN, 2018). O AME apresenta grande valor nutricional, proteção imunológica que promove menor risco de contaminação, ou seja contribui para a redução da morbimortalidade infantil (SANTOS *et al.*, 2019).

1 Universidade Regional do Cariri, email: vitoria.cavalcante@urca.br

1 Universidade Regional do Cariri, email: lucilandia.sousa@urca.br

1 Universidade Regional do Cariri, email: nadilania.oliveira@urca.br

1 Universidade Regional do Cariri, email: vivian.oliveira@urca.br

1 Universidade Regional do Cariri, email: gleice.goncalves@urca.br

O AM também se configura como oportunidade de interação contribuindo para o estabelecimento de vínculos afetivos que resultam em maior segurança para a mãe e promoção do desenvolvimento afetivo-emocional e social da criança (SANTOS *et al.*, 2019; ZIMMERMAN, 2018; BRASIL, 2015).

O contexto despertou a seguinte indagação de pesquisa: Quais os principais conhecimentos apresentados pelas mães adolescentes acerca da importância do aleitamento materno e dos malefícios do uso de bicos artificiais?

2. Objetivo

Identificar o conhecimento das mães adolescentes acerca da importância do aleitamento materno e dos malefícios do uso de bicos artificiais.

3. Metodologia

Pesquisa transversal com abordagem quantitativa, realizada em Unidades Básicas de Saúde da zona urbana dos municípios de Crato e Juazeiro do Norte, com 25 mães adolescentes com filhos de 0 a 6 meses, que estavam em AM, ou, que foram amamentados nesse período. A coleta de dados ocorreu de junho a outubro de 2022, sendo realizada em visitas nos domicílios das mães.

Para a coleta de dados utilizou-se questionário, relacionado ao aleitamento materno e ao uso de bicos artificiais. Os resultados expostos, correspondem aos dados parciais da pesquisa, onde considerou-se a variável relacionada ao aleitamento materno, em específico, sobre o conhecimento das mães a respeito da amamentação e uso de bicos artificiais.

Os critérios de inclusão, foram: mães com idade igual ou menor que 19 anos; primíparas; com filhos em AM ou que tenham sido amamentados independente do período de duração do AM; que ofertaram ou estão ofertando bicos artificiais aos seus filhos (chupeta, mamadeira ou protetor mamilar). Foram excluídas: mães de crianças pré-termo; mães com transtornos mentais; mães que não amamentaram ou que tiveram contra indicações; mães que no momento da coleta de dados estiverem impossibilitadas de participar.

O estudo atende às recomendações da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, referentes às pesquisas envolvendo seres humanos

(BRASIL, 2013), com o parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Regional do Cariri (URCA), de número: 5.080.566.

4. Resultados

O estudo fundamentou-se na avaliação do conhecimento sobre o aleitamento materno e uso de bicos artificiais. A amostra foi composta por 25 mães e seus neonatos.

TABELA 1- Conhecimentos sobre AM e bicos artificiais (N=25), Juazeiro-CE, 2022.

Conhecimento sobre AM	F	%
Conhece as vantagens AM		
Sim	12	48,0%
Não	13	52,0%
Principais vantagens apontadas		
A criança fica mais saudável	07	58,0%
Previne infecções/melhora a imunidade	03	25,0%
Mais económico	01	8,5%
Melhora a saúde bucal	01	8,5%
Conhece malefícios do uso dos bicos artificiais		
Sim	10	40,0%
Não	15	60,0%
Principais malefícios apontados		
Prejudica o nascimento dos dentes	06	60,0%
Prejudicam a amamentação	01	10,0%
Causam infecções	02	20,0%
Causam constipação/cólicas	01	10,0%
TOTAL	40	100%

A Tabela 1 traz os dados quanto aos conhecimentos sobre AM e bicos artificiais, observa-se que 13 (52,0%) mães relataram não conhecer as vantagens do AM. Com relação às vantagens, 07 (58,0%) mães demonstraram saber que a amamentação deixa as crianças mais saudáveis, 03 (25,0%) afirmaram que previne infecções/melhora a imunidade. Outras vantagens apontadas foram: o leite é econômico (8,5%) e melhora da saúde bucal (8,5%).

A maioria apontou não conhecer os malefícios dos bicos artificiais (15; 60,0%), contra 10 mães (40,0%) que afirmaram conhecer. Dentre os malefícios relatados, 06 (60,0%) mães adolescentes apontaram interferências no

nascimento dos dentes, seguido de “causam infecções” relatadas por 2 (20,0%) mães. Apenas 01 (10,0%) mãe afirmou que o uso de bicos artificiais prejudica a amamentação e 01 (10,0%) mãe apontou como malefício a ocorrência das cólicas e constipação.

Já em relação aos malefícios dos bicos artificiais, 60,0% das mães adolescentes não conheciam nenhuma desvantagem sobre o uso da mamadeira e da chupeta. O estudo de Alves *et al.*, (2017) afirmar que os bicos artificiais são considerados pelas mães como auxiliares no cuidado com o bebê, passando muitas vezes a ser uma questão cultural enraizada na sociedade, pela interferência da mídia e pela falta de orientação sobre os malefícios do uso desses objetos.

A falta de conhecimento acerca dos malefícios do uso dos bicos artificiais, chama atenção, pois apenas 10 (40,0%) mães, relataram conhecer algum malefício, sendo o “prejudica o nascimento dos dentes” o mais apontado, contudo apenas uma mãe citou a possibilidade de prejudicar o AM.

Os bicos artificiais prejudicam de várias maneiras o processo da amamentação, Cardoso (2015) descreve que o uso da chupeta pode prejudicar o desenvolvimento motor oral da criança, dificultando a sucção e favorecendo a diminuição das mamadas, ocasionando uma menor produção de leite.

O AM auxilia tanto no crescimento como no desenvolvimento adequado das estruturas do sistema estomatognático, A falta do AM pode ocasionar alterações nessas estruturas, prejudicando a funções essenciais, como a de sucção, mastigação, deglutição, respiração e fala (PEREIRA *et al*, 2018).

Em virtude da comparação com literaturas pertinentes à temática, percebe-se que é necessário a realização de ações de promoção à saúde durante o acompanhamento pré-natal com o objetivo de oferecer às gestantes o acesso ao conhecimento dos malefícios inerentes ao uso dos bicos artificiais em crianças, a fim de que haja menos adesão das mulheres ao uso da chupeta e da mamadeira e maior adesão ao aleitamento materno.

As limitações deste estudo, estão associadas ao número de participantes para a pesquisa, dificuldades na captação das mães nas UBS e de encontrá-las em seu domicílio para a entrevista. Portanto, estudos futuros podem ser realizados com vista a ampliação deste estudo.

5. Conclusão

O presente estudo permitiu perceber que poucas mães tinham conhecimento sobre as vantagens do aleitamento materno e dos malefícios ocasionados pelos bicos artificiais. Pode-se perceber que os conhecimentos dessas mães adolescentes estão escassos e sucintos, verificando dessa maneira a necessidade de intervenções durante o acompanhamento pré-natal e consulta de puericultura, em busca de intensificar e disseminar informações relevantes sobre o aleitamento materno e uso de bicos.

6. Agradecimentos

Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), por oportunizar a realização dessa pesquisa.

7. Referências

- ALVES, F. M.; OLIVEIRA, T. R. F.; OLIVEIRA, G. K. S.; SANTOS, G. M. Conhecimento de puérperas internadas em um alojamento conjunto acerca do aleitamento materno. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, p. 24-37, jan-jun, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: **aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.
- CARDOSO, A. M. **Importância do aleitamento materno na perspectiva da grávida**. Vila Real: UTAD. 2015. 60p. dissertação (mestrado em educação de saúde comunitária) -mestrado de enfermagem comunitária. Universidade de Trás-os-Montes e alto douro 2013.
- KNECHTEL, Maria do Rosário. **Metodologia da pesquisa em educação: uma abordagem teórico-prática dialogada**. Curitiba: Intersaberes, 2014.
- MARTINS, M. Z.; SANTANA, L. S. Benefícios da amamentação para saúde materna. **Interfaces Científicas-Saúde e Ambiente**, Aracaju, [S.L.], v. 1, n. 3, Julho, 2013.
- PEREIRA, M. B. B.; FERREIRA, A. P. BASTOS, N. C. S.; AVELINO, M. A. et al. s. Associação entre tempo de aleitamento materno, hábitos de sucção não nutritiva e deglutição em pré-escolares. *Rev. Odontol. Bras. Central*. Goiânia, v. 27, n. 83, p. 21223 – 228, 2018.
- SANTOS, E. M.; SILVA, L. S.; RODRIGUES, B. F. S.; AMORIM, T. M. A. X. et al. Avaliação do aleitamento materno em crianças até dois anos assistidas na atenção básica do Recife, Pernambuco, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 1211-1222, mar. 2019.
- ZIMMERMAN, E. Pacifier and bottle nipples: the targets for poor breastfeeding outcomes. **Jornal de Pediatria**, [S.L.], v. 94, n. 6, p. 571-573, 2018.